

some sonnets

Florbela Espanca
Translated by Ana Luísa Amaral

>>



MADNESS

*All is fallen! Overthrown! All dreadful
Ruins! I know not where I was before!
My belvederes, my palaces, my mansions!
I know of nothing, God, I know of nothing!*

*In feverish clatter goes the cavalcade
Of passions and of madnenses, all triumphing!
The silks are torn, the diamonds are cracked!
I have nothing, my God, I'm left with nothing!*

*Nightmares of insomnia, drunk with yearning!
Madness arising, darkening
More and more the shades within my soul!*

*Oh dreadful ill of being all alone!
Dreadful and cruel ill of bearing thus
So many souls laughing inside my soul!*

TO LOVE

*I want to love, to love total and whole,
To love only for loving. Here, beyond...
This one, that one, the other, every soul...
To love... to love ... and yet to love no one.*

*To remember? Forget? It's all the same.
To hold or to let go? Is it bad? Good?
He lies the one who dares to say we could
Love someone for the rest of a lifetime.*

*There is a Spring living in every hour.
What's needed is to sing it into flower:
Giving us voice singing God had in mind.*

*And if one day I must be dust, ashes, blight...
Grant that a dawn be made of that my night,
Grant that I learn to lose — myself to find!*

LOUCURA

Tudo cai! Tudo tomba! Derrocada
Pavorosa! Não sei onde era antes.
Meu solar, meus palácios, meus mirantes!
Não sei de nada, Deus, não sei de nada! ...

Passa em tropel febril a cavalgada
Das paixões e loucuras triunfantes!
Rasgam-se as sedas, quebram-se os diamantes!
Não tenho nada, Deus, não tenho nada! ...

Pesadelos de insónia, ébrios de anseio!
Loucura a esboçar-se, a enegrecer
Cada vez mais as trevas do meu seio!

Ó pavoroso mal de ser sozinha!
Ó pavoroso e atroz mal de trazer
Tantas almas rir dentro da minha!

[from *Reliquiae*]

>>

AMAR

Eu quero amar, amar perdidamente!
Amar só por amar: Aqui ... além ...
Mais Este e Aquele, o Outro e toda a gente ...
Amar! Amar! E não amar ninguém!

Recordar? Esquecer? Indiferente! ...
Prender ou desprender? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!

Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!

E se um dia hei-de ser pó, cinza e nada
Que seja a minha noite uma alvorada
Que me saiba perder ... pra me encontrar ...

[from *Charneca em Flor*]

THE VERSES I HAVE MADE YOU

*Let me tell you the beautiful rare verses
That my mouth has well kept only to tell you!
They are carved in marble came from Paros,
Chiseled by me only to offer you!*

*They bear the sadness of expensive velvets!
They are like pale silks burning in fire!
Let me tell you the beautiful rare verses
That were composed only to madden you!*

*And yet, my love, I will not tell them so,
For the mouth of the woman — always fair
Keeping within some verse unsaid, untold.*

*I love you so! And yet, I never kissed you!
And in that kiss, my love, I never gave you
I keep the loveliest verses I made you!*

28>29

NOSTALGIA

*In that country of legend that enchants me
I left all my brocades, all thrown away
As the jewels I gave my waiting-ladies
Like other jewels of the Holy Queen!*

*So many opals! So many had I!
It was there that I sowed them and then lost them.
Show me the country where I was born!
Show me the Realm of which I am a Princess!*

*Oh, my Country of dreams and of anxiety,
I know not whether this dream that thus assaults me
Is made of truth or even made of lies!*

*I want to return! I know not the path I lead...
Ah! To be no more than the shadow of a shadow
Among so many shadows like my own!*

OS VERSOS QUE TE FIZ

Deixa dizer-te os lindos versos raros
Que a minha boca tem pra te dizer!
São talhados em mármore de Paros
Cinzelados por mim pra te oferecer.

Têm dolências de veludos caros,
São como sedas pálidas a arder ...
Deixa dizer-te os lindos versos raros
Que foram feitos pra te endoidecer!

Mas, meu amor, eu não tos digo ainda ...
Que a boca da mulher é sempre linda
Se dentro guarda um verso que não diz!

>>

Amo-te tanto! E nunca te beijei ...
E nesse beijo, Amor, que eu não te dei
Guardo os versos mais lindos que te fiz!

[from *Livro de Soror Saudade*]

NOSTALGIA

Nesse País de lenda, que me encanta,
Ficaram meus brocados, que despi,
E as jóias que plas aias reparti
Como outras jóias de Rainha Santa!

Tanta opala que eu tinha! Tanta, tanta!
Foi por lá que as semeei e que as perdi ...
Mostrem-me esse País onde nasci!
Mostrem-me o Reino de que sou Infanta!

Ó meu País de sonho e de ansiedade,
Não sei se esta quimera que me assombra
É feita de mentira ou de verdade!

Quero voltar! Não sei por onde vim ...
Ah! Não ser mais que a sombra de uma sombra
Por entre tanta sombra igual a mim!

[from *Charneca em Flor*]

REMEMBRANCE

*I was the one who begged along the streets
I was the one who lived in royal Courts;
And the one who carressed with pale hands
The white marble of ogival curves ...*

*So many poets sang me in their verses!
I spun the linen by the door of farms ...
I went in search of India and never more
Came back! I was that ship never returned ...*

*I have the dark, lusitanian profile,
And my eyes, green, the color of the green
Ocean, mermaid born from sailors ...*

*All in grey hazes is diluted so...
Ah! could I still be "The ones" that I have been,
"Those" I remember of having been ... before! ...*

RUSTIC

*To be the loveliest girl in all the village,
To tread always in gaiety the same path,
To see the blessing of the Lord descending
Over the cozy home, in every child.*

*A dress of calico well washed and perfumed
By lovely scents of lavender and thyme.
With the moonlight quench the thirst of the cattle,
Give the sun to the pigeons in a grain.*

*Be pure like the water from the well,
To have full trust in an eternal life
When I descend at last to the "true land".*

*My God, give me this calm, give me this poverty!
I will exchange for them my Princely throne
All my Realms of Anxiety — belongings!*

LEMBRANÇA

Fui Essa que nas ruas esmolou
E fui a que habitou Paços Reais;
No mármore de curvas ogivais
Fui Essa que as mãos pálidas poisou ...

Tanto poeta em versos me cantou!
Fiei o linho à porta dos casais ...
Fui descobrir a Índia e nunca mais
Voltei! Fui essa nau que não voltou ...

Tenho o perfil moreno, lusitano,
E os olhos verdes, cor do verde Oceano,
Sereia que nasceu de navegantes ...

Tudo em cinzentas brumas se dilui ...
Ah! quem me dera ser «Essas» que eu fui,
«As» que me lembro de ter sido ... dantes! ...

[from *Charneca em Flor*]

>>

RÚSTICA

Ser a moça mais linda do povoado,
Pisar, sempre contente, o mesmo tilho,
Ver descer sobre o ninho aconchegado
A benção do Senhor em cada filho.

Um vestido de chita bem lavado
Cheirando a alfazema e a tomilho ...
Com o luar matar a sede ao gado,
Dar às pombas o sol num grão de milho ...

Ser pura como a água da cisterna,
Ter confiança numa vida eterna
Quando chegar à «terra da verdade» ...

Meu Deus, dai-me esta calma, esta pobreza!
Dou por elas meu trono de Princesa,
E todos os meus Reinos de Ansiedade.

[from *Charneca em Flor*]

TO BE POET

*To be poet is to be higher, bigger
Than men! To bite as if to kiss!
It is to be a beggar and yet give.
King of the Realm of Here-Beyond-Pain!*

*To have the splendor of a thousand wishes,
And not to know exactly what you wish!
To bring inside your soul a bursting star,
To have the claws and the wings of a condor!*

*To be hungry and thirsty of Infinity!
By helmet, mornings of gold and of satin ...
As to condense the world in a sole cry!*

*And to love you like this, desperately ...
It is you being soul, blood, life in me
And saying this in song to all the world!*



SER POETA

Ser poeta é ser mais alto, é maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
É não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim ...
É condensar o mundo num só grito!

>>

E é amar-te, assim, perdidamente ...
É seres alma, e sangue, e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!

[from *Charneca em Flor*]





34>35

>>